

O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE



Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$000 réis (moeda forte).
Aviso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

(Composição e impressão)

132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º

ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

FALPERRA CIVILISADA

Quem abrir um jornal de Lisboa, de grande circulação, depara logo em caracteres normandos, em quasi todas as columnas: «Chronica dos roubos», «Gatunagem em Lisboa», «Escriptorio de gatunos», etc., etc., etc., epigraphes que nos põem o cabello em pé e nos fazem lembrar aquelles tempos em que era preciso fazer testamento para ir á capital ou em que os moradores d'algumas terras sertanejas, ao anoitecer, cantavam juntos em voz alta a ladainha de todos os santos e á meia noite saíam, de trabuco em punho, á caça d'algum almocreve a quem tiravam a bolsa e a vida n'algum pinhal.

Na verdade quem hoje transitar nas ruas de Lisboa para tratar da sua vida, com a natural abstracção de quem sae d'um meio sosegado e entra n'um buliçoso, corre risco de ser assaltado, em plena rua e em pleno dia, por uma quadrilha de malfetores, que com o maior descaramento, e ás vezes á mão armada, como antigamente na Falperra, o despojarão do que levar, ou, pelo menos, lhe empalmarão a corrente do relógio, a carteira ou qualquer objecto de valor, com uma arte tal que faria inveja ao mais habil discipulo de Herman.

Os carros electricos e as estações dos caminhos de ferro são o campo preferido para as operações financeiras da gatunagem.

E'ahi que os «escamoteadores» de carteiras sentem á vontade e podem exercer a sua lucrativa industria, sem serem incommodados, mercê da brandura dos nossos costumes e de certos estratagemas que põem em prática para distrahir a attenção dos pacóvios. De ordinario as empalmagens nos carros electricos não são feitas por um só artista, e, comquanto tenham

variadas «sortes», eis uma que quasi nunca falha:

Entram dois ou tres personagens, de alto collarinho de volta, bem engravatados, chapéo de côco, vestidos decentemente, e travam um diálogo sobre a politica do dia, despertando a curiosidade dos espectadores por algum assumpto sensacional. Se no carro vae algum policia, falam, entre dentes, de pavorosas e coisas aterradoras que estão para succeder, para que o bufo desvie a attenção do «prestigitador» no momento asado do «tour de main».

Quando o passageiro dá péla «liquidação» de qualquer objecto de que era portador, é tarde para reclamações, por que já o habil artista se tem posto a salvo com elle, sem esperar pela paragem. Como simples allivio de consciencia, a pobre victima entrega a sua queixa no juízo d'instrucção criminal, onde lhe dão destino identico áquelle que tiveram n'outro tempo as queixas das camaras municipaes, acompanhando a sua recepção com as palavras sacramentaes de: «recommendaré a sua queixa aos meus subordinados».

Em abono da verdade, devemos dizer que não obstante estarmos um pouco adiantados na arte de «passe-passe», os nossos operadores ficam muito a perder de vista, quando os comparámos com aquelles que a nação visinha nos exporta em abundancia, sahidos mágicamente dos seus cárceres modelos.

Mas hespanhoes e portuguezes são irmãos pelo sangue, pelos costumes e pela educação. Devido ao clima da região que habitam, prezam pouco o trabalho que produz calos nas mãos e são deprimentes para um povo «fidalgo». São descendentes de capitães da India e da America, dos piratas do Mar Vermelho e dos salteadores do México, d'es-es heroes que iam ao Oriente «para fazer proveito», e por isso,

por atavismo, a sua occupação predilecta, a que mais se harmonisa com o seu temperamento indolente e com o seu character mystico e picaresco é aquelle que se synthetisa no aphorismo castelhano: «bueno es comer la galina que otro cria».

(Do DAMÃO DE GOES)

Amigo Saloio

Mal pensava eu, quando ha dias empunhei a penna para escrever a minha primeira carta, que tão cedo me daria com os pratos na cara o proprio a quem eu abnegadamente vinha defender, com sacrificio de tempo, trabalho, papel e tinta e quiçá da propria vida, porque este meu pobre compadre mostra-me uns olhos injectados de ferocidade sanguinea quando me encontra em qualquer ponto da villa.

A ultima vez que eu tive o gosto amargo de contemplar a véra-effigie de meu compadre, quasi que me ia dando um chilique, de pura mágua por o achar tão transformado... a cara tão amulatada!

O seu esperançoso abdomen, que, antes de meu compadre se empregar em tanta «coisa», media de circunferencia um metro e tanto, em lastro, antes do jantar de feijoada, carne secca, «ros beef» e outras eguarias proprias da sua meza, está hoje reduzido á exiguidade de uma cintura de vespa, flexivel como a haste d'um lyrio, não comparando.

A côr carminea das suas mimosas faces, rivaes das rosas de Stambul ou de Alexandria, desmaiou e trocou-se pela côr baça, terrosa e má que se alastra, como prenuncio de morte, nas encorreadas faces de meu pobre compadre, outrora tão folgasão e fumbulesco.

E tudo isto, disse-lhe ha tempos, não são estragos da lima do tempo, porque tu, meu compadre, ainda não és velho; estás apenas na idade madura, a que

corresponde a madureza do pensar reflectido e perfeito, se a natureza nos dotou com algumas circumvalações no cérebro; de contrario, havendo deficiencia na massa encephalica, bastam os teus ainda verdes annos para se resvalar no declive da *idiolia*, indo-se finalmente cair na cretinisação da espécie.

Ora, aqui para nós, muito á puridade, que ninguem nos ouve, tu, compadre, não respondes por coisa nenhuma... e se ha tempos tens andado a provocar *creanças* e homens de bem que nunca te deram razão de queixa, é porque se te mettem nos cascos que o silencio d'elles seria perpétuo e, portanto, perpétua seria a tua impunidade.

Tomaste o seu desdem por medo á tua chula personalidade! Illudiste-te—chegará alfim o ajuste de contas.

Um aperto de mão do seu

FRANÇA NETTO.

Delivrance

No dia 8 do corrente deu á luz com muita felicidade, uma interessante creança do sexo feminino a esposa do nosso amigo Cesar Augusto da Cunha Santos, estima do commerciante do Porto.

D'aqui enviámos ao amigo Santos as nossas felicitações.

A Comarca de Arganil..
Recebemos, pela primeira vez, a visita d'este nosso collega de Arganil. E' regenerador e publica-se semanalmente.

Lembrances

As pessoas que desejem adquirir os afamados relógios americanos inquebraveis da fábrica «Ingersoll», que não comprem sem primeiro fazer uma visita á Relojoaria Garantida de Avelino Marques Contra-mestre, onde encontrarão, ao preço de 3\$8.00 a 4\$3.00 réis, sem que haja competidor em Portugal, por isso que os referidos relógios são recebidos directamente da America.

CHRONICA DE LISBOA

Realisaram-se effectivamente, no passado dia 8, as annuncias das reuniões politicas. Houve tropos inflammaciones, grandes rhetoricas exaltadissimas e palavras que não se podem publicar nos jornaes. Mas parece-nos que a terra continuará a rolar no espaço, sem maior novidade, e que o dia 2 de janeiro já não será, como o *blóco* prometia, de gala nacional. Das palavras aos factos vae uma distancia enorme, e o estomago é um grande orgão que substitue muitas vezes a consciencia.

Emfim, até vêr não é tarde.

Temos entre nós a grande actriz franceza Gabriella Reéjane, que no theatro D. Amelia tem sido applaudidissima. Contam-se as enchentes pelo numero de representações. Effectivamente é uma artista extraordinaria que reúne aos formosos dotes da mulher o talento que guinda os comediantes ás mais subidas regiões da Arte. São de inteira justiça os applausos que a illustre artista tem recebido do público portuguez.

Chegaram a Lisboa, no dia 12, as forças expedicionarias que tão alto levantaram na Africa o nome portuguez. Tiveram uma recepção entusiastica por parte de todos os seus compatriotas, desde o mais elevado ao mais humilde cidadão. Fizeram-lhes todos as grandes honras que competem aos heroes.

Mas uma simples reflexão. E' pena que tenha sempre de empregar-se contra os negros o argumento da força e se faça correr, de parte a parte, tanto sangue e perderem-se tantas vidas.

Quando entrará a humanidade no seu verdadeiro caminho?

JOAQUIM DOS ANJOS.

Contra o frio!!

Prevenimos os nossos leitores e leitoras que já chegou nova remessa de calçado de feltro e chancas, tanto para senhora como para homem e criança, e que emquanto á qualidade, garantimos ser a melhor que se tem fabricado até hoje e os seus preços muito vantajosos, o que só encontrarão na Loja do Povo, Praça Agricola--Aldegalle-ga.

Rumores

Que os srs. presidente e secretario da camara juraram aos seus deuses nunca mais se pôrem de mal.

—Que o governo vae mandar arranjar a estrada que conduz á ponte dos vapores.

—Que a actual vereação não tem empregado ninguém, conforme se dizia, nos trabalhos do ramal do caminho de ferro.

—Que ainda ha quem espere ser bem empregado no caminho de ferro.

—Que não ha quem queira fazer parte da comissão administrativa d'esta villa com receio de levar com a táboa no... quando se fizerem eleições.

—Que a brucha das minhocas vae mudar de residencia por se não entender com tanta clientela.

—Que o sacristão de Sarilhos Grandes adoeceu por lhe ir faltar a luz do sr. Saturnino.

Animatographo

Com extraordinario successo começou a exhibir-se na passada quarta feira no theatro d'esta villa, o animatographo que no Jardim de Inverno do theatro D. Amelia em Lisbôa, fez a estação de verão com o geral applauso do público d'aquella cidade.

Todas as noites se dão duas sessões variadas em que são apresentados quadros de grande sensação, o que tem dado logar a que o vasto salão do theatro se torne pequeno para accommodar tão grande

número de espectadores.

E', realmente, o animatographo mais perfeito até hoje conhecido, não ha dúvida, e isso nos dá motivo a felicitarmos o seu proprietario, o nosso amigo João Ignacio da Silva, que bem merece o favor d'este bom povo affluindo de futuro como até aqui a todas as sessões do maravilhoso animatographo.

O programma das sessões d'hoje é com os seguintes quadros:

Primeira sessão:—A Caixa de charutos, quadro collorido de deslumbrante effeito.—Um drama em Sevilha, quadro estreado em Portugal.—Percalços d'um amante.—As cataractas da victoria.—O interior da vida.—A parteira.

Segunda sessão:—Um drama em Niza.—Dois cocheiros para um freguez.—Greve das amas de leite. Uma viagem ao paiz do gelo.—Diversos assumptos cómicos.—A pulga.

Na proxima terça feira exhibir-se-ha o sensacional quadro colorido, intitulado *O Polichinello*, que demora 27 minutos.

Julgamento

Na passada segunda feira respondeu Manuel Calçada em policia correccional accusado de offensas e ameaças a uma visinha, sendo condemnado em 30 dias de prisão.

Cooperativa Aldegallense

Realisou na passada quinta feira, mais uma das annunciadas conferencias na Sociedade Cooperativa Aldegallense, o sr. Azedo Gnecco, membro do partido socialista da região do Sul.

Eram 8 horas da noite quando se deu começo á conferencia que se prolongou até ás 11 horas e por diversas vezes recortada de applausos.

O thema da conferencia foi a exposição e propaganda do programma do partido socialista, tendo o

sr. Cnecco feito distribuir por todos os socios opúsculos contendo o programma do mesmo partido.

E' impossivel fazer uma resenha exacta da conferencia.

Começando pela apresentação do programma do partido socialista sua Ex.^a diz: «todo o partido seja qual fôr, deve ter o seu programma e apresental-o ao povo como o unico soberano; um partido sem programma é um banho de carneiros».

Depois passa a fazer algumas considerações sobre os ultimos acontecimentos, e afunda-nos por algum tempo na historia do ominoso imperio romano em que o povo, dominado pelos feros imperadores de Roma como Nero e outros, era escravizado e submettido aos mais reles e iniquos de todos os direitos cívicos e sociaes.

Depois refere-se ainda a algumas passagens da revolução franceza e termina incitando o proletariado a reunir-se nas suas associações de classe a fim de se resolver o grande problema social.

O sr. Gnecco foi muito applaudido pelo seu agradável e educativo discurso.

Falou aepois o sr. Gabriel Barreira que igualmente incitou a sociedade operaria a associar-se nas suas cooperativas.

Por falta de número ficou adliada para dia oportuno a reunião para a eleição.

Batatas para semente

Quem desejar batatas baratissimas para semear pôde fazer os seus pedidos ao nosso amigo e correli-gionario, sr. José d'Assis Vasconcellos, n'esta villa.

O navio encommendado deve chegar por todo este mez.

Os homens de caracter

Mais um homem de caracter, o sr. dr. Fonseca Lima, chefe do partido progressista em Espozende,

acaba de declarar-se republicano, fazendo a seguinte declaração:

«Declaro que auctoriso a publicação de que abandonei o partido progressista, em que sempre militei, filiando-me no partido republicano.

Espozende, 10 de dezembro de 1907.—João Caetano da Fonseca Lima».

A Epocha,

Será no dia 20 do corrente o julgamento do director da *Epocha*, sr. dr. Zepherino Cândido, por querella interposta contra o mesmo jornal. O advogado de defeza é o sr. dr. Pedro Martins e como testemunhas deporão os srs. drs. Bernardino Machado, João Pinto dos Santos e Alfredo da Cunha.

Loja de Novidades

Quereis andar bem perfumadas? usai as finas essencias da moda: Brisas do Mondego, Violeta de Parme e Trevo, assim como o fino pó de arros que se vende a peso.

Atenção: Brevemente grande exposição nas montas de este estabelecimento de postaes illustrados e chromos para boas festas, assim como papel de phantasia para cartas e bonitos calendarios para 1908 e outros objectos de completa novidade.

R. Direita, 139, esquina da rua do Poço. 331

Alcochete

No elegante theatro «D. Manuel» da visinha villa de Alcochete, realisar-se-ha á manhã, pelas 8 horas e meia da noite, uma récita promovida pelo sr. Laurentino Augusto de Serra e Moura, habil regente da distincta phylarmonica 15 de Janeiro, d'aquella villa, na qual tomam parte os mais distinctos amadores dramaticos d'aquella localidade.

Além de grande número de cançonetes, monólogos e poesias representar-se-

hão a comedia em um acto de Camillo Castello Branco *Entre a flauta e a viola*, o entre-acto de Marcelino de Mesquita *Uma anecdota* e a engraçada operetta n'um acto, com musica de Alvarengo *O senhor Bexiga*.

Nos intervallos tocará orchestra composta de amadores de Alcochete sob a regencia do sr. Serra e Moura.

Ha n'aquella villa grande entusiasmo por este espectáculo.

AGRADECIMENTO

Judith Augusta Tavares dos Santos e seus filhos, vêm, por este meio, tornar público o seu indelevel reconhecimento para com todas as pessoas que por qualquer fórma lhes vale-ram com os seus soccorros por occasião do fallecimento de seu chorado marido e pae Antonio Augusto dos Santos, e bem assim áquellas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes do extinto.

A todos, emfim, protes-tam a sua inolvidavel gratidão.

Aldegalleja do Ribatejo, 10 de dezembro de 1907.

AGRICULTURA**Purificação da aguardente**

Dissolvem-se 65 grammas de chlorureto de cal em 225 canadas d'aguardente, e distilla-se no alambique. Vae-se recebendo o producto da distillação n'um refrigerador, no alto do qual se acha um crivo; basta que sobre este crivo se ponha uma camada de 10 centímetros de carvão animal bem purificado, atravez do qual tenha de passar o liquido antes de cair no fundo do refrigerador.

Tradução de J. DOS ANJOS

UMA PAIXÃO FATAL

V

—Está procurando talvez os retratos dos seus antepassados, senhor Martel? perguntou a senhora Ricôme com um insolencia affectuada, accentuando muito aquelle nome plebeu.

Provocava-o brutalmente, como um espadachim que quer insultar o seu adversario a todo o custo. Elle pareceu não comprehender e curvou se lentamente deante d'ella.

—Minha senhora...

—Lastimo hoje duplamente que el-

les fossem queimados, no tempo da Revolução, no incendio do castello de Sarmegens.

—Lastimamo-o ambos, minha senhora, porque eu fui obrigado a mandal-o reedificar. E vim exactamente a Versailles para lhe fallar, não de retratos, mas d'uma coisa identica

A senhora Ricôme batia com os dedos nos pregos dourados da poltrona. A sua colera augmentava ouvindo aquella voz fria e vendo aquelles gestos serenos e graves com que elle media cada uma das suas phrases. Parecia estar discutindo uma questão commercial, uma especie de transacção methodicamente calculado para chegar a um fim meditado ha muito tempo.

—E essa coisa? perguntou ella.

Elle abaixou um bocejo nervoso.

—Ora! não é quasi nada, reflectindo bem.

Eis o caso. Eu fui muito tempo funileiro mas deixei o officio para viver tranquillamente, com os meus filhos, em qualquer sitio socegado. Tinha duzentas mil libras de rendimento e comprei ao mesmo tempo, na semana passada, o antigo castello e o nome de Sarmegens, cujo ultimo herdeiro varão morreu, me pareça, em 1817.

—Era o conde de Sarmegens, meu pae, senhor!

—Só hontem o soube. Soube tambem ao mesmo tempo a modesta situação de fortuna em que v. ex.^a vivia com seu genro a sua filha, e querendo legitimar por titulos se ios o novo nome que uso, tenho a honra de lhe propôr que me venda os seus paes de familia, nas condições que...

Elle não lhe deixou acabar a phrase, revolta por aquella proposição que ivertava todo o seu orgulho de nobre, que violava sacrilegamente toda a sua idolatria do passado. Parecia que aquelle homem pisava deante d'ella o relicario sagrado onde dormiam, no pó dos seculos, as lembranças dos avós mortos. E de pé, encostando-se ás costas de uma cadeira, para não cahir, interrompeu-o com uma aspe-reza feroz:

—O senhor enganou se na porta. Os Sarmegens nunca tiveram loja, — de coisa nenhuma, entende? Comprou muitas coisas já, o nosso castello, o nosso nome, que sei eu? Pois açon selho-o a que compre tambem um pouco do nosso sangue para não ter esses descuidos.

Elle sabiu sem responder uma palavra, estupefacto por aquella colera

de que não encontrava explicação. Durante oito dias, a senhoea Ricôme esteve doente por causa d'aquella commoção violenta que a tinha prostrado sem forças na cama. E no seu somno aotano pela febre, a visão colossal do castello desconhecido e os antepassados com armaduras de ferro fluctuavam-lhe no meio dos sonhos com o perfil negro e correcto do funileiro feito fidalgo.

VI

Approximava-se a inspecção geral. O cap tão não podia ir a Paris senão aos domingos.

(Continua).

COFRE DE PEROLAS

DEVANEIO

Nas tuas tranças douradas
Os meus beijos delicados
São borboletas pousadas
Em fios assetinados.

E ao passo que vaes andando,
A essencia dos meus desejos
Vae-te seguindo n'um bando,
De aromas, de luz, de beijos...

E mesmo que vás distante
Inda a minha phantasia
Vê teu sonho radiante
Como um sonho de alegria!

FERNANDES COSTA.

LITTERATURA

Um sonho

E'ra n'uma noite de primavera, n'uma d'essas noites amenas que convidam os corações dominados pelo amor, a irem visitar os entes que lhes são caros. Grande silencio!... Nas arvores não se agitava a mais pequenina folha! A lua já attingia o seu Zenith, mas os seus raios só me deixaram de prestar auxilio, com o apparecimento do crepusculo vespertino. Tudo dormia...

Só além, nas azenhas, os rouxinoes alegres entoavam as mais bellas canções. Logo mais adiante, pelos prados, ouvia-se a monótona canção dos insectos.

Um pouco mais para o poente no ribeiro, denominado Hupang e pantanos circumvizinhos, ouvia-se a musica dos batrachios; e em cima no azul do firmamento, viam-se de vez em quando as estrellas cadentes descreverem alguns arcos. O ambiente rescendia ao suave perfume das floritas...

Lá mais longe e a custo se divisava o verde-escuro do extensissimo pinheiral de Valle Mó. E um pouco mais para o Occidente, a pequena aldeia de Batemberg, visinha do referido pinheiral.

Que quadro tão encantador!!

Parti da minha aldeia, por entre atalhos floridos, atravessei prados verdejantes; e, depois de longo percurso cheguei a Batemberg. E qual a força que me obrigou a tanto, a altas horas da noite?...

Os leitores com certeza já o advinharam. E' que, um dia n'um passeio que dei a esta aldeia, avistei do lado de dentro d'uma janella a mais bella e seductora mu-

lher que a natureza pode inventar.

Suas madeixas côr de ouro eram laços fortissimos que prendiam. No seu todo mostrava-se ser pessoa sybarita.

Os nossos olhares chocaram-se por diversas vezes...

Dei alguns passos. A janella abriu-se!!

Olhei para traz, e ella já estava debruçada sobre o peitoril da janella, fixando-me com muita attenção...

Declarei-lhe o meu sentimento. Ella cedeu. Perguntei-lhe como se chamava. Respondeu-me baixinho para não ser ouvida por sua familia:

Eugenia, é meu nome. — Pedi-lhe se...

Ella n'um sorriso innocente, encolheu os hombros, e disse-me que sim, que...

Desde esse dia feliz, a sua imagem sempre me acompanha. Mas vamos ao que se passou, na noite do meu sonho, em Batemberg. Em uma das janellas do palacete de Eugenia, ainda brilhava luz, como companhia d'alguem que velava!... Por toda a aldeia reinava grande silencio! Defronte da janella, parei — Immediatamente ella se abriu Eugenia pergunta em voz baixa: quem é que... Aquelle que te ama. Anda, vem.

E ella cheia de graças e encantos, mui gentil como sempre, desceu muito subtilmente as escadas, apparecendo-me n'um momento á porta Dei-lhe o meu braço, e seguimos pelo caminho que nos levava ao pinheiral do Valle-Mó. Iamos falando do nosso futuro que formámos como o mais lindo bouquet.

Algumas vezes embebidos n'aquelle humorismo delicioso, paravamos. O peito de Eugenia arfava. Era tão bella, tão meiga! Chegámos ao pinheiral

e ahi descansámos por algum tempo.

A conquista que tão difficil se me afigurara tornou-se no fim de contas de uma facilidade extrema.

—Eugenia se os teus labios não mentem ou se os meus ouvidos não me illudem, posso considerar-me o mais ditoso dos homens.

E dizendo isto, cingia contra o meu peito o busto gentil de Eugenia e inprimia-lhe nos labios ardentes repetidos beijos. Sem que oppozesse a minima resistencia, Eugenia deixou que pendesse no seu hombro a minha fronte meio desfallecida. Depois apertei-a mais a mim, comecei a tactear-lhe com caricia os aneis dourados do seu cabello... O coração de Eugenia palpitava com violencia, todavia ella continuava a não oppôr resistencia á amorosa conquista de que era objecto... Beije-i-a ainda nos seus labios e collo de neve... Então Eugenia, em voz debil, recommendou-me, que...

A sympathica Eugenia soltou algumas queixas magoadas, mas não deixou por isso de me beijar e abraçar delirantemente. Momentos felizes... Por ultimo... acordei sorrindo-me. A minha felicidade tinha desaparecido, porque tudo isto não era nada mais que um sonho.

FRANCISCO MARIA SOARES.

Carta anonyma

Recebemos uma carta, que julgámos vir de Sarrilhos Grandes, a que não damos publicidade, embora concordemos com grande parte dos pontos que trata, por isso que é praxe nossa não attender a communicações anonymas.

Ponham o nome e serão attendidos no que for de justiça. De contrario não estamos em casa.

Nota semanal

Um sujeito que é arguido por haver dito varias inconveniencias deante de senhoras, responde muito sereno:

—Póde ser que dissesse, mas não ouvi; se eu sou surdo que nem uma porta...

ANNUNCIOS

PARA VENDER

Batata franceza e rôxa para semente, purgueira e farinha de tremôço por preços eguaes aos de Lisboa e palha de trigo em fardos feita á machina.

Dirigir os pedidos a João Martins Gomes, Moita do Ribatejo.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA
RESPONSABILIDADE LIMITADA

A MAIS UTIL INSTITUIÇÃO DE PREVIDENCIA — O SEGURO "PORTUGAL PREVIDENTE" É SEGURO DE VIDA PARA A VIDA. SEM INSPECÇÃO MEDICA PARA AMBOS OS SEXOS E PARA TODAS AS EDADES. RENDAS VITALICIAS NO FIM DE 15 A 20 ANNOS DE INSCRIPÇÃO. POR CADA PREMIO DE DOZE VINTENS POR MEZ RENDA DE TRINTA MIL REIS POR ANHO. RENDAS ATÉ 300.000 REIS POR ANHO. O SEGURO AO ATINGIR 60 ANNOS DE EDADE TEM MAIS 25% DA SUA RENDA. O MARIDO PÓDE LEGAR A RENDA Á MULHER E FILHOS. AS RENDAS SÃO IMPENHORAVEIS (ART. 815 DO COD. DO PROC. CIVIL) "PORTUGAL PREVIDENTE" É UM SEGURO MORAL E BENEFICENTE.

TEL. VIDA LISBOA TELEPHONE 1849

Sede em LISBOA — Rua do ALECRIM, 10:1º — LISBOA

Para tratar com o nosso correspondente em Aldegallega, sr. Domingos José Martins da Silva.

AOS ECONOMICOS!

Quando qualquer artigo de vestuario, roupas de cama, meza, etc., lhes for preciso, não deixem de preferir a loja que maiores sortimentos e bellas qualidades possa ter, por preços muito em conta, o que sempre se encontra na

LOJA DO POVO

PRAÇA AGRICOLA — ALDEGALLEGA

PROVINCIA DA EXTREMADURA
LEIRIA, SANTAREM E LISBOA

Mappa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exército hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas cores, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove cores, permittindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma bella tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

A collecção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 12 livrinhos, custa 4\$800 réis. Pelo correio 5\$000 réis. Mappa de cada provincia 400 réis. Pelo correio 420 réis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 1\$200 réis. Pelo correio 1\$230 réis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 600 réis. Pelo correio 630.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Egenio Moreira — ARGANIL.

A FILHA DO JARDINEIRO

Romance historico contemporaneo por

MIRIEL MIRRA

Fasciculos semanaes a 30 réis e tomos mensaes a 150 réis.

Assigna-se em Aldegallega em casa do sr. João Tavares Marques Cepinha.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propagan da Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

PORTO

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

“Estrella do Norte.”

Com approvaçao do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço, brochada — 160 réis. Carto nada — 200 réis. Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

Chronica do reinado de Luiz XV) Romance historico por E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entredo deste romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindees a todos os assignantes

Pedidos a Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopedica mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ABCOCH & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação civica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis
Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis
A sair quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»: — Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

STORES PINTADOS PARA O COMMERCIO e INDUSTRIA e casas particulares

Pintura inalteravel em todo o género de desenhos, como monogrammas, alegorias, inscrições, etc., etc.

D'esta ultima novidade apresentam-se amostras a quem as solicitar ao unico representante em Aldegallega, Manuel Braz dos Santos, rua Direita, 139, e rua do Póço, 1 — Loja de Novidades.

BREVES NOTICIAS DA VILLA DE

Aldeia Gallega do Riba-Tejo

POR

JOSÉ DE SOUSA RAMA

1 volume de 136 paginas, illustrado com 33 gravuras. — Preço, 200 réis.

Vende-se nos estabelecimentos dos srs. Antonio Victorino Rodrigues, Antonio Pereira Duarte e Rosendo de Sousa Rama.

O producto da venda d'este livro é destinado aos pobres de Aldeia Gallega.

AO BONUS

DA LOJA DO POVO

PRAÇA AGRICOLA

Previne-se todos os portadores de SENHAS-BONUS que esta conhecida casa distribue aos seus estimaveis freguezes, assim como tambem se previne o público em geral, que acaba de chegar uma nova remessa de magnificos BRINDES que se acham em exposiçao n'uma das montras d'esta casa.

Quem comprar 100 réis de fazenda tem direito a uma Senha-Bonus desde que a exija no acto da compra.

Artigos de primeira ordem por preços vantajosos!!!

AO BONUS DA LOJA DO POVO

PRAÇA AGRICOLA — LARGO DA IGREJA

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA



Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinc-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cerros e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas 30 réis
Tomo de 5 fasciculos 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presençial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «esarranuçãs» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalanos e oranginos, verdadeiros prodígios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencedores e vencidos.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as suas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO BOER, conjuntamente com o irresistivel attractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam delectar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA